


# Cão Sem Dono

1

( Samba-canção - 1946 )

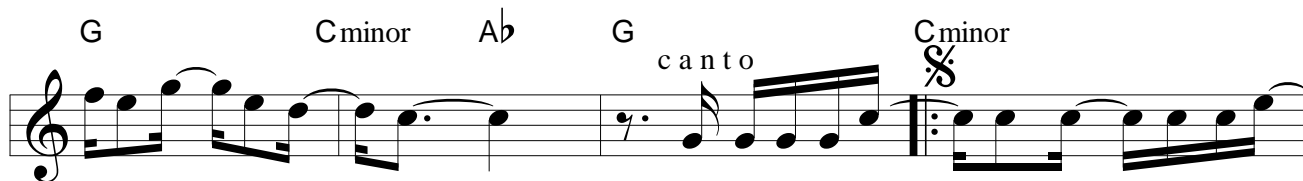
João Tomé  
1920-1917

C F Fminor C Bb6 A7 D




G Cminor Ab G Cminor

c a n t o




A - que - le mo - re - no, de / o - lhar se - re -

C7 Fminor G7




- no man - da - va no meu co - ra - ção. Um di - a cis - man - do, fu - giu me dei - xan -

Cminor C7



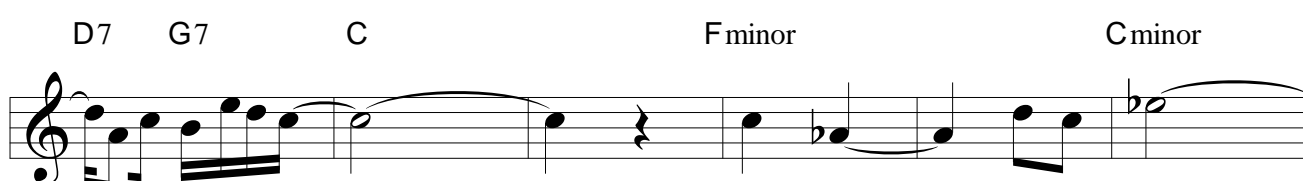
- do nes - ta so - li - dão. O pes - te co - var - de, sa - miu nu - ma tar

Fminor C Aminor



- de sem nem a - té lo - go di - zer. Ca - da ho - ra que pas - sa mais au - men - ta / a dis - gra -

D7 G7 C Fminor Cminor



- ça do meu padecer. Vi - vo in - fe - - liz,

Direitos reservados: João Tomé  
Musicografia: Ismael Tomé  
Revisão e diagramação: Wilzy Carioca

Ab C Bb6 A Dminor G  
 Nes te a - ban - do - no. So - zi - nha, Ma -  
 goa - da, Des - pre-za - da, Qual um cão sem do - no.  
 1 2  
 A7 A - que-le mo-re no So zi - nha, Ma - goa - da,  
 Des - pre-za - da. Qual um cão sem do - no.

Aquele moreno de olhar sereno,  
 Mandava em meu coração.  
 Um dia cismando,  
 Fugiu me deixando nesta solidão.

O peste covarde,  
 Sumiu numa tarde,  
 Sem nem até logo dizer.  
 Cada hora que passa,  
 Mais aumenta a desgraça  
 Do meu padecer.

Vivo infeliz, neste abandono.  
 Sozinha, magoada, desprezada,  
 Qual um cão sem dono.